

PROJETO EMA - EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA

RESUMO

A Extensão Médica Acadêmica (EMA) é um programa de Extensão Universitária, que aproveita a infra-estrutura de instituições sociais para prestar atendimento médico a moradores de favelas e bairros com dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Em funcionamento desde 1998, o programa conta com o apoio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). São seus objetivos 1) estimular a humanização do atendimento médico e 2) promover um serviço de qualidade e racional quanto à necessidade de exames complementares. O Projeto acontece em salas de ambulatório e é composto por um grupo de 3 médicos fixos (e eventuais colaboradores) e 62 acadêmicos do 1o ao 5o ano do curso de Medicina.

A principal atividade da EMA é o atendimento ambulatorial, que funciona aos sábados. Os acadêmicos efetuam as consultas com a supervisão de um médico, e são estimulados a atender o paciente com atenção, responsabilidade, compreensão e, principalmente, empatia, prática essa tão incomum em muitos serviços públicos. Em vista da possibilidade de realização de exames laboratoriais pelo Projeto, com o apoio do Departamento de Patologia da FMUSP, efetua-se também a coleta de sangue por acadêmicos treinados. Ainda aos sábados, são realizadas visitas domiciliares. Nelas, o acadêmico procura aumentar seus conhecimentos sobre a realidade em que se inserem seus pacientes, de forma a aumentar também o leque de abordagens possíveis na promoção de saúde de cada um deles. Os acadêmicos participantes são divididos em grupos, que realizam encontros semanais para transmissão de conhecimento médico específico e discussão de questões levantadas pelas atividades de sábado. São realizadas ainda reuniões mensais com todos os alunos, com o objetivo de estimular o entrosamento e a participação dos membros e estudar temas específicos.

A Medicina é feita de Ciência e Arte. Ao incentivar a valorização do contato com o paciente, procuramos desenvolver a Arte do relacionamento do futuro médico com esse paciente, além de explorar toda a riqueza de informações trazidas diretamente desse contato. Baseados na Ciência, podemos escolher adequadamente os exames complementares. Somando esses dois fatores, somos capazes de desenvolver uma Medicina de qualidade técnica, mas que não perde sua humanidade. Sem dúvida, o acadêmico que entra no curso de Medicina, com o impulso de ajudar o próximo, preocupa-se muito mais com o aspecto humano da consulta do que com a técnica. Aliando a Ciência do médico à Arte da Medicina, traduzida no entusiasmo do estudante, acreditamos estar prestando à comunidade um serviço mais humano e de qualidade, e colaborando para que o ideal de uma Medicina mais humanitária não se apague.

INTRODUÇÃO

A partir da década 1990 a educação médica passou por mudanças, na tentativa de acompanhar o contexto global. Se, por um lado, temos grandes avanços da Ciência, esse crescimento não é acompanhado na área social, ainda repleta de desigualdades. Dentre as questões levantadas por essa nova realidade, destacam-se duas.

A primeira é a necessidade de mudanças que visem a integração entre os currículos pré-clínico e clínico e o aumento do ensino baseado na comunidade. Direcionadas pelas

discussões em torno do assunto, algumas instituições instalaram tais mudanças submetendo o aluno do primeiro ano ao encontro clínico e capacitando-o a obter a anamnese e o exame quantitativo semiológico. É o caso do New Pathway Project de Havard implantado em 1988, e da reforma curricular do Queen's Medical Center de Nottingham em 1990. O motivo da iniciação precoce do primeiro anista à entrevista clínica reside no fato de que, deficiente do raciocínio clínico, o aluno é obrigado a desenvolver empatia e comportamento ético para fazer fluir a consulta.

A segunda questão é a necessidade do resgate da formação de médicos que valorizem o exame clínico ao invés de ferramentas que, apesar de ricas em tecnologia avançada, continuam subsidiárias à realização do diagnóstico. Além de prejudicar a qualidade do contato com o paciente, submetido a exames às vezes pobres em informações, a realização mal indicada dos mesmos aumenta desnecessariamente o custo do atendimento em saúde.

A EMA é um ambulatório social composto principalmente por primeiro anistas, supervisionados por médicos voluntários. Ao canalizar o altruísmo que leva tantos estudantes a escolher a carreira médica, o projeto busca exercer uma Medicina mais humanitária. Paralelamente, o atendimento à população carente de várias regiões da cidade de São Paulo desenvolve o espírito social, levando seus voluntários a perceber a necessidade de uma atuação mais consciente. Ao estimular o contato do estudante com o indivíduo atendido, estimula-se a valorização da consulta clínica na obtenção dos dados necessários ao estabelecimento do diagnóstico. Além de reforçar o vínculo e a confiança no profissional, equilibra-se, assim, a tendência de valorizar os exames complementares, muitas vezes desnecessários quando a consulta é adequadamente aproveitada.

DESCRIÇÃO DO PROJETO – Atuação

A Extensão Médica Acadêmica é um projeto de extensão universitária em atividade desde 1998, que presta atendimento ambulatorial gratuito em Clínica Geral à população carente do Jardim São Luiz (Zona Sul) e Bairro do Limão (Zona Leste).

Integrantes

O Projeto conta com 62 acadêmicos e 3 médicos voluntários (pertencentes às áreas de Pneumologia, Geriatria e Psiquiatria).

O ingresso de voluntários ocorre no início de cada semestre, sendo obrigatória aos primeiro anistas a participação em um curso oferecido anualmente. Durante esse curso, os interessados conhecem a filosofia do Projeto, seu modo de funcionamento, e recebem as bases necessárias à estruturação da consulta médica.

Atividades

Atendimento ambulatorial: Realizado aos sábados, o atendimento é feito por acadêmicos do 1o ao 5o ano do curso médico da FMUSP que efetuam anamnese e exame físico do paciente. A revisão dessas etapas, bem como o diagnóstico e terapêutica são determinados por um médico voluntário. A atividade, além de propiciar experiência clínica aos estudantes, otimiza o atendimento nas regiões carentes.

Devido à nossa filosofia, não se impõem limites de tempo às consultas. Temos como resultado a satisfação do paciente e a chance do aluno realizar uma consulta plena e adequada. O voluntário é também estimulado a discutir com o paciente as possibilidades diagnósticas e terapêuticas como forma treinar suas habilidades de comunicação e de cultivar a noção de autonomia do paciente na relação.

Todos os pacientes que procuram a EMA são atendidos, independente de triagem médica.

Cada um deles passa a ser acompanhado pela mesmo grupo em todos os seus retornos, estreitando os vínculos de relacionamento médico-paciente. Embora a maior parte dos pacientes atendidos seja portadora de patologias crônicas e, por conta disso, necessite de retornos freqüentes, alguns pacientes apresentam queixas pontuais. Mesmo assim, são estimulados a retornar ao serviço para que o acadêmico tenha a possibilidade de avaliar a eficácia de seu tratamento.

Sempre que possível, procura-se ceder os medicamentos prescritos. Estes são arrecadados por meio de doações e recolhimento de amostras-grátis, e constituem a Farmácia da EMA. PAD (Prática Acadêmica Domiciliar): Pacientes selecionados recebem a visita domiciliar de estudantes. São objetivos de um PAD: 1) levantar dados (por exemplo, por uma avaliação das condições domiciliares), que auxiliem o médico em ambulatório; 2) educar o paciente quanto à sua doença; 3) realizar orientações de saúde; 4) verificar compreensão e aplicação corretas da terapêutica instituída; 5) pesquisar eventuais influências do ambiente, da família ou da vizinhança na gênese da doença apresentada e 6) desenvolver o senso de compromisso e responsabilidade do aluno para com o paciente, que é percebido dentro do contexto em que se insere.

Palestras de Saúde: Para alguns pacientes são efetuadas palestras de saúde, que procuram aumentar o nível de conhecimento dos atendidos a respeito de sua doença.

Reuniões de Painel: Os integrantes da EMA são divididos em grupos denominados "painéis". Cada painel é composta por cerca de 12 alunos do 1º ao 5º ano, e é responsável pelo atendimento de uma sala de ambulatório. Sob a coordenação de um acadêmico do 3º ou 4º ano, preferencialmente, a painel efetua reuniões semanais em que se discutem dúvidas levantadas pelas atividades de sábado. Cultiva-se a abordagem dos aspectos psicossociais de cada situação, visando uma consciência crítica dos alunos sobre a relação médico-paciente empregada. A discussão em grupos pequenos também estimula o aluno a desenvolver habilidades de comunicação, importantes no exercício da relação médico-paciente.

Reuniões gerais: São realizadas mensalmente, em dois formatos. No primeiro, a escolha dos temas a serem discutidos e a coordenação da reunião em si é de responsabilidade do grupo de coordenação do Projeto. O principal objetivo dessas reuniões é entrosar os participantes e informar a todos sobre o andamento da EMA. No segundo formato, a responsabilidade pela organização das reuniões é delegada a cada painel. Nessas reuniões, as próprias painéis decidem o tema a ser abordado. Estimula-se que as apresentações sejam realizadas principalmente pelos primeiros anos. O objetivo dessas reuniões é incentivar o comportamento pró-ativo do aluno em sua formação médica, além de possibilitar o exercício de habilidades de comunicação.

Projeto de Patologia Clínica - primeira parte: A Patologia Clínica foi o grande avanço da EMA no ano de 2002. Com o apoio do Departamento de Patologia da FMUSP, conseguimos um acordo com o Laboratório Central do Hospital das Clínicas da FMUSP para a realização de exames. Anteriormente a este acordo, os pacientes tinham que ser encaminhados à Rede Pública mais próxima para que os exames necessários fossem feitos, o que retardava a devida realização do diagnóstico. Hoje, os exames necessários são colhidos no próprio local de atendimento por alunos com mais de um ano de experiência no Projeto que passaram por uma capacitação realizada no próprio Laboratório Central. Os exames coletados são então encaminhados ao Hospital das Clínicas. A segunda parte do projeto tem como objetivo treinar o próprio acadêmico a realizar alguns dos exames, e será discutido mais adiante.

RESULTADOS – Geral

Os atendimentos são feitos em instituições sociais locais que agendam os pacientes e cedem o espaço físico, sendo eles Fundação Julita (Jd. S. Luiz) e Creche São José (Bairro do Limão). O público alvo dos atendimentos é a população de favelas e cortiços nos arredores das instituições.

O último levantamento de pacientes feito nos dois locais de atendimento da EMA (setembro/2002) revelou os seguintes números:

Total de pacientes atendidos	Pacientes atendidos nos últimos 2 anos	Total de exames laboratoriais realizados
729	273	130

Produção científica

Em 2001, várias pesquisas dentro do Projeto foram realizadas. Um dos estudos mostrou que, no Jd. São Luiz, 70,4% dos pacientes que procuram atendimento médico são mulheres. A média de idade encontrada foi de 36,86 anos (DP: 22,9).

Levantamento de qualidade de atendimento em andamento tem revelado que a maior parte dos pacientes busca o atendimento gratuito da EMA porque não foi bem tratada na rede pública. A maior parte dos pacientes (98%) sai da consulta sem dúvidas sobre a doença que apresentam e, de forma semelhante, a maior parte foi devidamente informada sobre o fato de ser pré-atendida por estudantes de medicina (e não por médicos formados). Mais uma vez, a maior parte dos pacientes considerou esse fato positivo (86%). O atendimento da EMA, tanto dos médicos como dos estudantes voluntários, foi ainda considerado superior em relação ao atendimento prestado na rede pública (as notas dadas para cada um foram 9,72 e 3,79, respectivamente), talvez fruto da disponibilidade de médicos e medicamentos. Os estudos citados serão publicados juntamente com outros ainda no ano de 2002, na Revista da Faculdade de Medicina, edição especial sobre a EMA.

Projetos em andamento

Patologia Clínica - segunda parte: Planejada para o ano de 2003. Trata-se da capacitação de alunos do Projeto na realização de exames hematológicos, parasitológicos e bioquímicos. O treinamento será realizado pelo Laboratório Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, na forma de um curso previsto para os meses de outubro e novembro de 2002, e fevereiro e março de 2003. Os interessados serão divididos em grupos que serão acompanhados durante dois meses na área de Hematologia, um mês na área de Parasitologia e um mês na área de Bioquímica.

Paralelamente ao curso, será realizado um esforço em conjunto com o Departamento de Patologia da FMUSP para conseguir materiais junto a laboratórios da faculdade, a fim de montar um laboratório em cada unidade de atendimento. Com essa iniciativa, buscamos mais uma vez reforçar a idéia de atendimento global e compromisso com o paciente, já que os exames poderão ser realizados pelo próprio acadêmico responsável por seu atendimento ambulatorial. Além disso, esperamos que, ao compreender a técnica de realização dos exames, assim como suas indicações e limitações, os alunos tornem-se capazes de selecionar melhor os testes a serem feitos em cada ocasião, evitando o desperdício e dinamizando o atendimento médico.

Com a aplicação dessa fase do projeto de Patologia Clínica, contudo, não deixaremos de ter

o suporte do Laboratório Central, de forma que exames mais complexos e que fogem às áreas de treinamento propostas continuarão sendo realizados devidamente.

FICHA TÉCNICA:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -FACULDADE DE MEDICINA

Avenida Dr. Arnaldo, 455 - Pinheiros

São Paulo - SP

CEP: 01246-903

Fone: (11) 3066-7000

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - Faculdade de Medicina da USP

Avenida Dr. Arnaldo, 455 - subsolo

São Paulo - SP

CEP: 01246-903 - Pinheiros

Fone: (11) 3082-9023

PROFESSORES RESPONSÁVEIS/ORIENTADORES

Dr. Márcio Eduardo Bergamini Vieira

Dra. Nayra Hojaij

Prof. Dr. Paulo Hilário Saldiva - Projeto de Patologia Clínica

ALUNOS AUTORES

Camila Eleutério Rodrigues

Christian Valle Morinaga

Flávia Kastropil Teixeira

Grace Carvajal Mulatti

Jonathan Yugo Maesaka

Juliana Pitorri da Paz

Luciana Pricoli Vilela

Luciana Tamiê Kato

Marcelo Biondo

Maria Helena S. Favarato

Milena Perez Mak

Paulo Kyoshy Taba

Péricles Tey Otani

Rodrigo do Carmo Couto

Syro Maiuri Teixeira da Silva

Tatiane Coelho Pinto

Thiago Arthur Oliveira Machado

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Luciana Tamiê Kato

E-mail: lutamiekato@yahoo.com.br

Fone: (11) 9911-9311

End: Rua Carlos Rega, 82 - Brooklin Novo

CEP: 04575-030 - São Paulo - SP

